



VICIO CACHEADO: ESTÉTICAS AFRO DIÁSPORICAS

Ivanilde Guedes de Mattos¹

Aline Silva²

Resumo: Este artigo pretende refletir o contexto em que um movimento estético se apresenta como um fenômeno da diáspora africana. Trata-se do resgate, reconhecimento e pertencimento dos cabelos crespos e cacheados como identidade política e racial. Partimos do pressuposto que há por parte de uma grande parcela de mulheres o declínio aos cabelos lisos e pranchados, considerando que o índice de mulheres negras em busca de estratégias para o retorno aos cabelos naturais e sem química tem se apresentado nos grupos das redes sociais em maior número. Identifico o crescente mercado de produtos para cachear cabelos e uma demanda significativa pelo uso e consumo destes. Tomando o conceito de estética híbrida (Mattos, 2009) para definir usos e comportamentos estéticos para afirmar que há uma transição no modelo esteticamente tido como positivo. Para desenvolver essa problemática vamos nos amparar nos Estudos Pós-Coloniais para analisar as variáveis: resgate, reconhecimento, pertencimento, identidade política e racial. E o lócus para intermediação entre a teoria e as práticas sociais empreendidas por essas mulheres será o grupo Vicio Cacheado criado no *Facebook*.

Palavras-Chave: Cabelos crespos e cacheados; Resgate; Pertencimento; Estética e identidade política e racial.

CURLY ADDICTION: AESTHETIC AFRODIASPORIC

Abstract: This article aims to reflect the context in which an esthetic movement presents itself as a phenomenon of the African Diaspora. It is about the rescue, recognition and belonging of curly and frizzy hair as political and racial identity. We assume that there is a large portion of women that the decline to straight hair, considering that the index of black women in search of strategies to return to natural and no chemicals hair have performed in groups of social networks in larger number. I identify the growing market for products to curl hair and a significant demand for the use and consumption of these. Taking the concept of hybrid esthetic (Mattos, 2009) to define uses and aesthetic behaviors to assert that there is a transition in the model esthetically considered positive. To develop this problem we will sustain ourselves in Postcolonial Studies to analyze the variables: rescue, recognition, belonging, political and racial

¹ Doutora e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB; Atualmente docente do curso de Licenciatura em Ed. Física da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS; Membro da Comissão de Ações Afirmativas da UEFS; Líder do Grupo de Pesquisa Firmina(CNPq): Pós Colonialidade. Filiada da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros-ABPN e dos pesquisadores Negros da Bahia-APNB. Desenvolvo pesquisa e trabalhos correlatos nos temas: Juventude Negra, Cultura, Musicalidade Negra e Currículo, Corpo e Educação Física e Ações Afirmativas. Consultora para Formação de professores com ênfase na Lei 10639/03 na perspectiva da Recreação, Corporeidade, Ludicidade e descolonização do pensamento. Objeto de pesquisa de doutoramento: Pagode e o Currículo Escolar: Música e Performance seus usos e recursos.

² Pedagoga, professora de educação infantil na Escola Porto Seguro, militante negra, moderadora do grupo Vicio Cacheado, blogueira/consultora na empresa Gatas Crespas e Cacheadas, Gata Cacheada YT.



identity. And the locus for mediation between theory and social practices undertaken by these women will be Curly Addiction (Vício Cacheado) group created on Facebook.

Key-words: Frizzy and curly hair; Rescue; Belonging, Esthetics and politics and racial identity.

VICE BOUCLÉS: ESTHÉTIQUE AFRODIASPORIQUES

Résumé: Cet article a l'intention de réfléchir le contexte dans lequel un mouvement esthétique se présente comme un phénomène de la diaspora africaine. C'est le rachat, le reconnaissance et l'appartenance des cheveux crépus et frisés comme identité politique et raciale. Nous avons supposé qu'il y a pour part d'une grande partie des femmes le déclin aux cheveux raides et *pranchados*, em considerant que l'indice des femmes noires en recherche de stratégies pour le retour aux cheveux naturelles et sans produit chimique est apparue dans les groupes de réseaux sociaux en plus grand nombre. J'identifie le croissant marché des produits pour boucler cheveux et une demande importante pour l'utilisation et la consommation de ces de curling. Compte de la notion d'esthétique hybride (Mattos, 2009) pour définir les usages et les comportements esthétiques d'affirmer qu'il existe une transition de l'esthétique modèle considéré comme positif. Pour développer ce problème nous allons organiser dans les études postcoloniales pour analyser les variables: sauvetage, reconnaissance, appartenance, identité politique et raciale. Et du locus de l'intermédiation entre la théorie et les pratiques sociales menées par ces femmes sera le groupe de dépendance bouclés créé sur Facebook.

Mots-clés: Cheveux bouclés et frisés; Rachat; Appartenance, Esthétique et une identité politique et raciale.

VICIO DE RIZOS: ESTÉTICAS AFRODIASPORICAS

Resumen: Este artículo pretende reflejar el contexto en que uno movimiento estético como un fenómeno de la diáspora africana. Se trata del regate, reconocimiento y pertenencia de los pelos rizados, como identidad política y racial. Se parte del presupuesto que hay por parte de una grande parcela de mujeres el declino a los pelos liso y con planchitas, considerando que el índice de mujeres negras en búsqueda de estrategias para el retorno al pelo natural e sin química se ha presentado en los grupos de las redes sociales en mayor número. Identifico el creciente mercado de productos para dejar el pelo rizado y una demanda significativa por el uso y consumo de ellos. Tomando el concepto de estética híbrida (Mattos, 2009) para definir usos y comportamientos estéticos para afirmar que hay una transición en el modelo visto como positivo. Para desarrollar esta problemática vamos ampararnos en los Estudios poscoloniales para analizar las variables rescate, reconocimiento, pertenencia, identidad política y racial. El locus para intermediación entre la teoría y las prácticas sociales emprendidas por estas mujeres será el grupo Vicio rizado creado en el Facebook.

Palabras Claves: Pelos rizados; Rescate; Pertenencia; Estética e identidad política y racial.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo temos nos interessado pelos assuntos que envolvem as estéticas negras. O corpo tem sido um espaço singular para elaboração de outras estéticas numa perspectiva descolonizada onde se arriscam misturas seja nas dimensões culturais, raciais, sociais e econômicas. Discorrendo sobre o caminho percorrido mais precisamente no estudo realizado com jovens adolescentes negros de Salvador evidenciamos que já é de algum tempo as manifestações estéticas híbridas elaboradas por essa juventude. E o cabelo enquanto signo expressivo dessa corporificação estética ousa e desconstrói os padrões convencionais veiculados pela mídia.

O uso dos fios chamados ‘canecalon’ as ‘fibras sintéticas’ em formatos de tranças, ‘*dread look*’ e ‘*megahair*’ são alguns dos vários artifícios de modelagem para cabelos. Os estilos variam de acordo com a preferência do indivíduo (ver fotos).



Figura 1: Imagens públicas da Internet.
Fonte: google imagens.

O interesse pela temática surgiu em contexto familiar primeiramente, pois nessa época meu filho vivenciava a fase de transição comum nos adolescentes, momento aquele em que a vaidade é extrema e o desejo de estar inserido no que for mais



atualizado em termos da moda. Pude vivenciar as experiências de um jovem negro com baixo poder aquisitivo inventar e reinventar a moda e o cabelo para se adequar as expectativas de grupo. Sem dúvida meu filho representava o perfil de uma juventude que descobriu os produtos genéricos, os artigos importados e as artimanhas para acompanhar a moda. Os tênis de marca foram as aquisições mais consumidas por esses jovens desde que o mercado transnacional abriu fronteiras com o Brasil e logicamente a globalização exerceu forte influência cultural promovendo o deslocamento das identidades de acordo com Stuart Hall (1998),

Um bom exemplo é o das identidades que emergiram nos anos 70, agrupadas ao redor do significado *black*, o qual, no contexto britânico, fornece um novo foco de identificação tanto para comunidades afro-caribenhas quanto para as asiáticas. O que elas têm em comum, o que elas representam através da apreensão da identidade *black*, não é que elas sejam, cultural, étnica, linguística ou mesmo fisicamente, a mesma coisa, mas que elas são vistas e tratadas como a “mesma coisa” (isto é não-brancas como o “outro”) pela cultura dominante (p. 86).

Cada época tem e terá sua marca de ressignificação das identidades a partir de signos e símbolos culturais e também políticos. A passagem de época em questão centra-se no século XXI reconhecendo que esse movimento estético ao qual estou denominando por estéticas afro-diaspóricas tem sua raiz no século XIX com a criouliização nas Américas. Para Glissant (2005, p. 21),

A criouliização supõe que os elementos culturais colocados em presença uns dos outros devam ser obrigatoriamente “equivalentes em valor” para que essa criouliização se efetue realmente[...] e quase por toda parte da Neo-América foi preciso restabelecer o equilíbrio entre os elementos colocados em presença, primeiramente através de uma revalorização da herança africana[...]

Portanto, ao destacar o resgate como um dos conceitos principais para essa reflexão sobre o fenômeno do vício cacheado, é, entendendo que há equivalência de valor cultural entre o passado e o presente da herança africana que se materializa nos cabelos crespos e cacheados.

Historicamente a população negra se reinventa não só para a manutenção das heranças africanas, mas para se inserirem nessa sociedade marcada pela exclusão de pretos e pobres.

A cultura do consumo da moda é uma realidade no âmbito das periferias. Dadas as devidas proporções socioeconômicas, os jovens são fortemente influenciados



pela mídia a adquirirem, a terem, e serem. Assim, eu descrevo a juventude negra de Salvador como um grupo social que convive com a falta de emprego, com a pobreza e em condições desprezíveis pelo estado; porém uma parcela desses jovens possui uma capacidade ímpar de tentar driblar esse cotidiano, seja no mercado informal, nos bicos, fazendo renda com muita criatividade. Ainda que às margens, são atores com forte presença no campo social e cultural (Mattos, 2013).

Nesse percurso onde a história das populações negras se faz necessária para analisar os diferentes contextos em que a cultura africana foi por inúmeras vezes ocultada e negligenciada a título de perpetuação de um modelo estético e cultural pautado na Europa. Embora as presenças africanas tenham sido rotuladas como exóticas, sempre existiu por parte do “outro” um interesse demasiado em explorar suas vicissitudes e seus conhecimentos oriundos de uma tradição cuja corporeidade sobrepõe-se a moral burguesa.

Portanto, o resgate de um modelo estético que assume o cabelo naturalmente crespo implica reconhecer que acontece principalmente através das mulheres pretas e pardas uma inversão daquele modelo até então convencionalizado como “belo” cujas características são os cabelos lisos, corpo longilíneo e branco. Foram décadas de busca para o alcance desse ideal estético por parte daqueles cujos pertencimentos raciais obstaculizavam a sua efetiva padronização.

VÍCIO CAHEADO

Destaco o Grupo Vicio Cacheado moderado por Aline Silva, Ane Dias, Nanda Lopes, Rose Hapuque, Roberta Souza e Nara Carvalho segundo as moderadoras:

Grupo criado para as baianas crespas e cacheadas trocarem informações e experiências sobre cabelos afro, crespos e cacheados. Não importa se são naturais, em transição ou quimicamente tratados aqui todos são bem vindos!!! São bem vindas cacheadas de outros lugares, embora a maioria seja da Bahia as informações são as mesmas.

Atualmente o Grupo Vicio Cacheado tem em torno de vinte e cinco mil membros, ou seja, quase trinta mil mulheres interagindo numa comunidade virtual cujo interesse principal é a libertação capilar do uso das químicas especialmente aquelas cuja função é alisar os cabelos crespos.



Figura 2- Imagem da página do Grupo Vício Cacheado (VC).

Fundado em 24 de Dezembro do ano de 2012 por Ane Dias que segundo a mesma já participava de outros grupos, mas que não conseguia realizar os encontros fora do ambiente virtual e esse era o seu maior interesse. Posterior a várias tentativas sem sucesso Ane Dias decidiu criar o Grupo Vício Cacheado. Diz Ane Dias em um bate-papo via *in box* pelo *facebook*, *que o grupo começou com cinquenta pessoas na época, hoje são quase 30 mil e os encontros presenciais já rolam em 4 cidades (Salvador, Jequié, Ilhéus e Camaçari).*

O grupo criou algumas regras que devem ser seguidas por todas aquelas que desejam fazer parte como membro do grupo. De acordo com a fundadora: *a nossa principal diferença em relação a outros grupos dessa natureza está em promover os encontros, além das trocas diretas de informação virtual.*

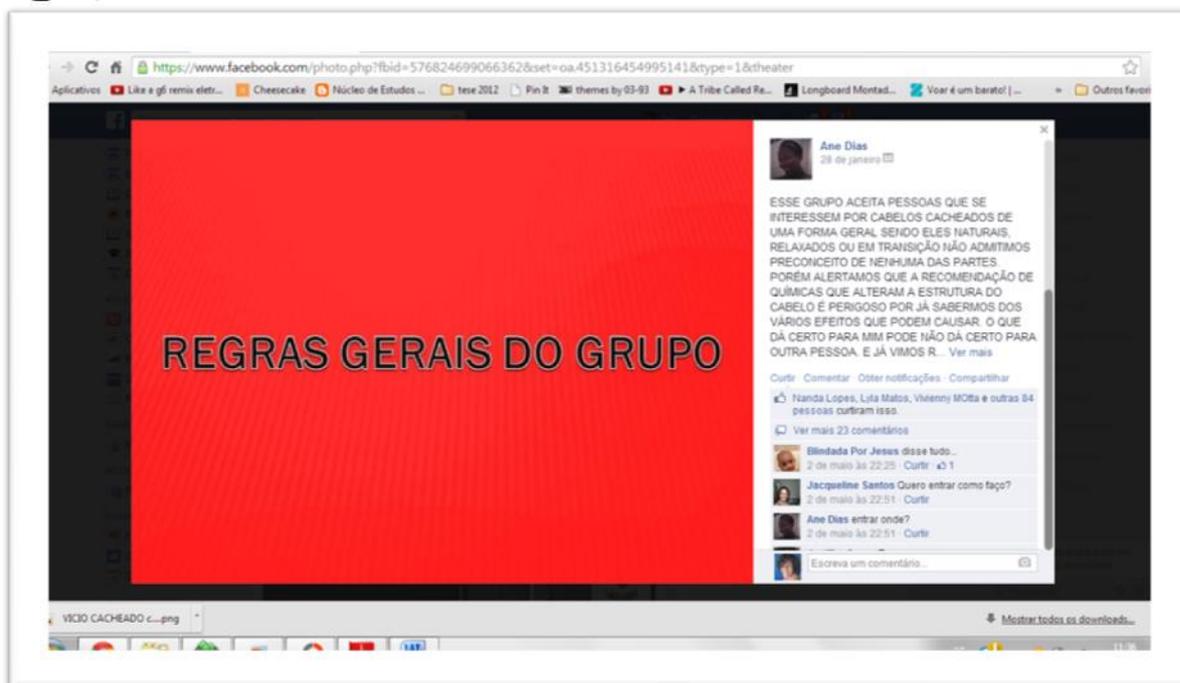


Figura 3: link da página VC no facebook.

Regras por Ane Dias

Esse grupo aceita pessoas que se interessem por cabelos cacheados de uma forma geral sendo eles naturais relaxados ou em transição não admitimos preconceito de nenhuma das partes. porém alertamos que a recomendação de químicas que alteram a estrutura do cabelo é perigoso por já sabemos dos vários efeitos que podem causar. O que dá certo para mim pode não dá certo para outra pessoa.

e já vimos reportagem com a morte de uma mulher após o uso de química. o grupo é sério e temos responsabilidades aqui, então contamos com a sensatez de todas. Sendo assim a partir de hoje está proibida a indicação de químicas e medicamentos de uso veterinário e /ou humano no grupo. É proibida a indicação ou citação aos benefícios de medicamentos de uso humano ou animal nos tratamentos capilares. Alertamos a dona do post para apagá-lo e caso não ocorra a moderação apaga o post e bane a criadora do post e ou/comentário a respeito. cada cacheada deverá criar um álbum particular onde pode postar penteados, fotos do cabelo, produtos que está usando, acessórios, *Day after*³ dos produtos e etc. Dúvidas, sugestões e reclamações podem ser postadas direto no mural exceto assuntos de cunho particular; estes devem ser tratados entre as envolvidas e não exposto ao grupo a não ser que o assunto em questão seja o grupo. Só serão permitidas

³ *Day after*: Dia posterior. A propósito utilizaremos a linguagem e os códigos do *facebook* e do dicionário cacheado por serem recorrentes entre os membros do grupo.

postagens referentes a cabelos cacheados. Sugestões de regras, álbuns e arquivos são bem vindas serão removidos comentários com linguagem hostil, agressiva, desrespeitosa, ofensiva e de cunho preconceituoso desrespeito às regras resultará em advertência e se voltar a ocorrer expulsão do participante (28.01.2014).

ORIGEM: VÍCIO CACHEADO

Apesar de o grupo ter origem baiana, identifico pelas postagens em resposta a uma pergunta feita por um membro que há uma diversidade regional de mulheres interessadas em ter seus cabelos crespos e cacheados e que reconhecem no Grupo Vício Cacheado não apenas um meio de acesso às informações para o alcance desse desejo, mas se identificam pelos depoimentos de outras mulheres que falam de autoestima a partir dos cabelos. Provavelmente, o crescimento e divulgação do Grupo Vício Cacheado tem se dado pela concepção estabelecida pelas fundadoras/moderadoras que a partir da instrução via regras possibilita que seus membros tornem público suas vaidades, ansiedades e frustrações onde o foco é o cabelo, portanto naquilo que expressa um dos atributos mais visíveis na estética feminina e que atinge profundamente o seu ego.

Pelo *printscren* identificamos várias localidades a exemplo de Governador Valladares (MG) São Paulo, Madureira (RJ), Visconde de Rio Branco (CE), Niterói, Recife, São José dos Campos (SP).



Figura 4- Imagem da página VC.

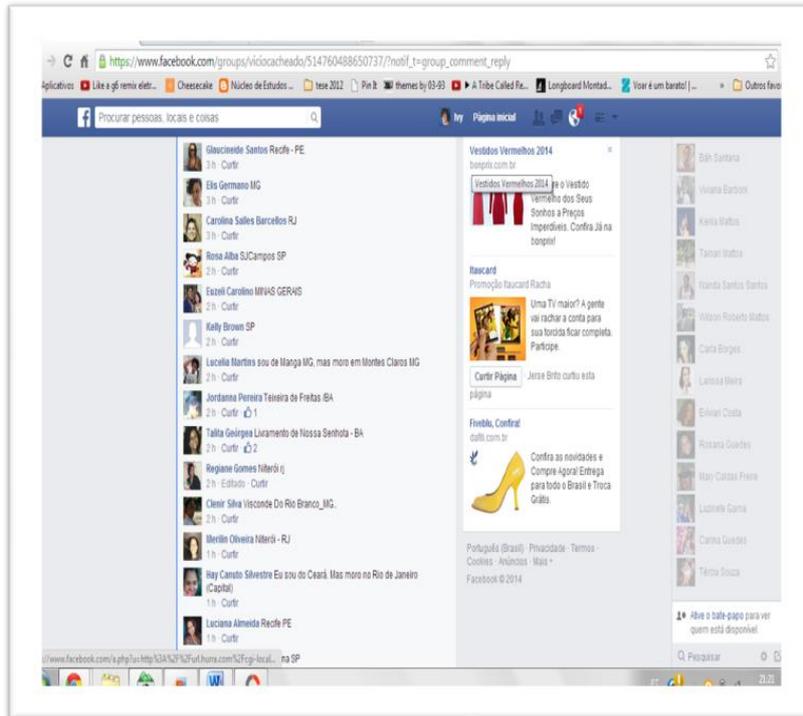


Figura 5: Imagem da página de facebook do grupo.

Posteriormente, uma das moderadoras lançou no grupo a mesma pergunta, certamente o número de membros que respondem não se equivale ao número real de seguidoras, admiradoras e membros ativos.

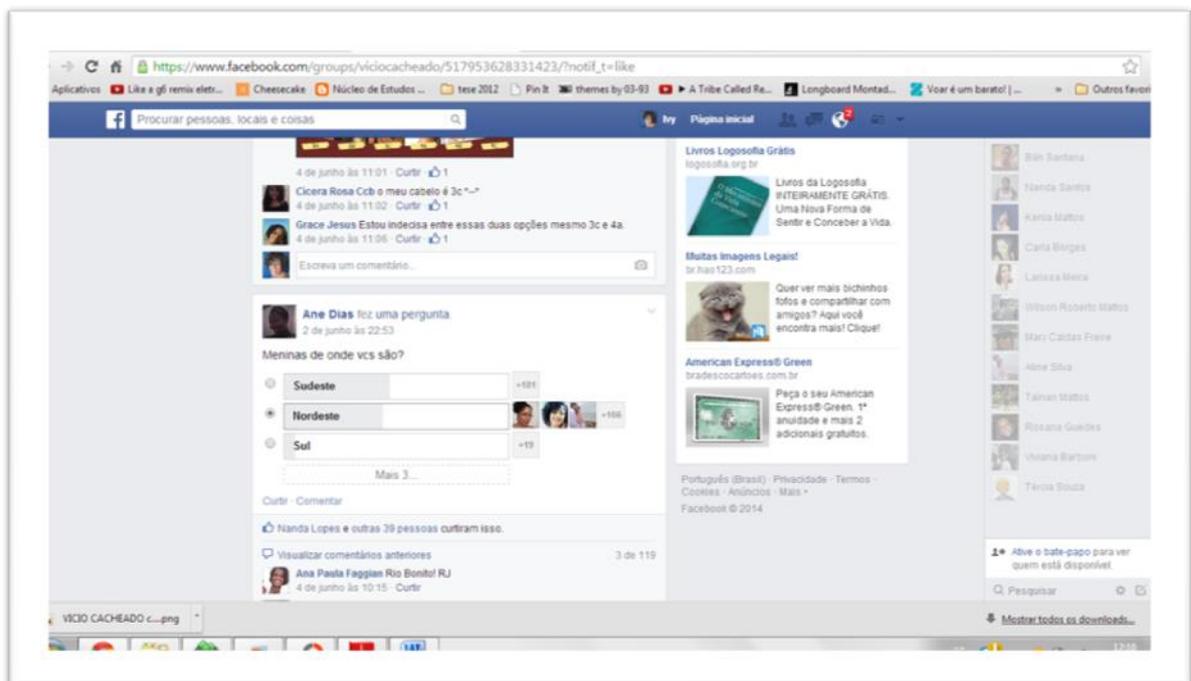


Figura 6- Imagem da página VC.



Observa-se que as primeiras respostas mostram que 181 mulheres são da região sudeste; 166 são do nordeste e 19 da região sul do Brasil. Atentemo-nos que a atuação do grupo tem baixa concentração na região sul o que certamente requer uma análise mais estreita do ponto de vista do clima e da média da população ser branca e que indiretamente nos leva a inferir que os cabelos lisos sejam predominantes. Ressaltando que isso não inviabiliza o acesso da muitas mulheres gaúchas pretas e pardas buscarem a naturalização dos seus fios capilares e adotarem os cabelos crespos e cacheados.

Cabe salientar que essa reflexão não é parte de pesquisa em desenvolvimento, trato aqui apenas de refletir um comportamento contemporâneo que têm levado a indagar sobre o resgate dos cabelos crespos/cacheados e naturais pelas mulheres negras e se há nessa ação a busca pelo pertencimento étnico racial que durante tanto tempo foi inviabilizado pela dominação do padrão branco de beleza. Desse modo, é que procurei uma das moderadoras do grupo que preocupada com as questões educativas e pedagógicas no âmbito do ensino escolar para contribuir com esse artigo. Considerando a aproximação por área de conhecimento e interesses comuns sobre estética e cabelos crespos. Assim não vou me lançar na catalogação das regiões a que pertencem os membros do referido grupo, faixa etária, poder econômico e seus quantitativos absolutos.

Obviamente, o Grupo Vicio Cacheado detém pela sua concepção e números de membros ativos um objeto de pesquisa promissor que poderá revelar índices surpreendentes sobre pertencimento étnico racial negro a partir das estéticas afro-diaspóricas. Cabe a nós inicialmente nesse artigo o despertar analítico para um fenômeno contemporâneo que envolve as populações negras, seu passado de escravidão e suas estratégias de manutenção dos seus símbolos, da sua cultura e de seus modos de vida.

E dentre os vários significados que o uso de determinados penteados para os cabelos têm para diferentes grupos étnicos africanos não se pode em detrimento da ocidentalização romper com um passado histórico onde a cultura dos cabelos é muito mais que um penteado é uma identidade de preservação de uma comunidade.

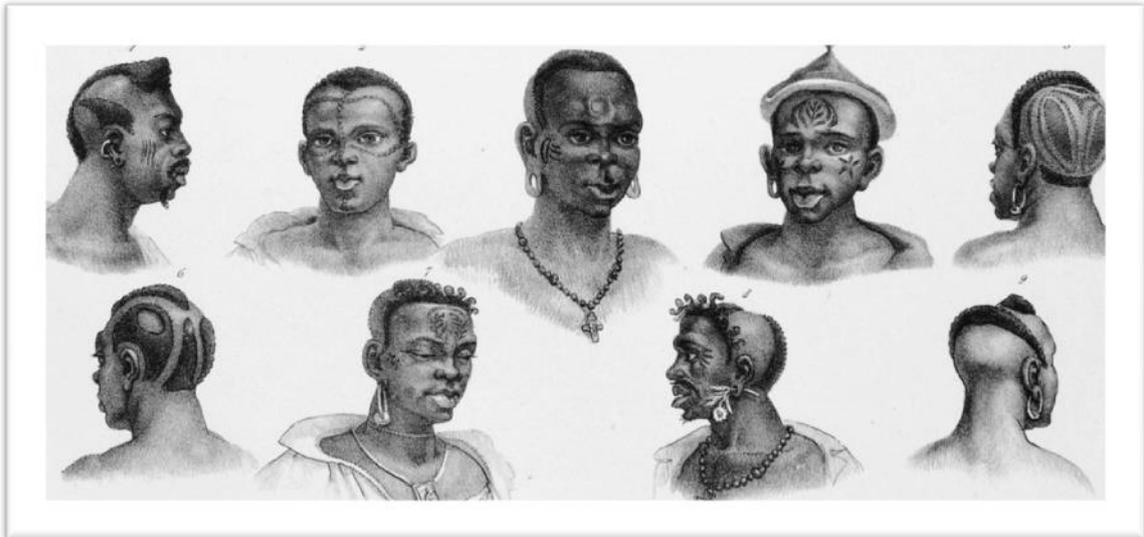


Figura 7-Arquivos da Internet: Jean-Baptiste Debret
Fonte: Google imagens.



Figura 8-Arquivos da Internet: Jean-Baptiste Debret.
Fonte: Google imagens.

A proporção de homens e mulheres, Iorubás, Jejes e Malês capturados na África ocidental, superaram em muito o cálculo estimado, e da mesma forma a proporção de



negros por etnias. O que temos no universo de imagens pintadas por artistas como Debret é a riqueza de diversidade advinda dos usos e costumes de africanos trazidos para o Brasil.

Esses usos como colares, turbantes, pinturas, penteados, adornos, saias, cores e brincos nas orelhas fazem da estética negra um verdadeiro mosaico cultural que inventa e se reinventa com os adventos da diáspora. Sem que haja perdas de suas matrizes identitárias, o propósito insiste em não se deixar sucumbir pelos modismos. Ao contrário entendemos que a estética afro-diaspóricas retoma seu lugar na sociedade, crioulandando e encrespando as paisagens mais visíveis e os cenários mais duradouros.

Eles hoje são buscados não só pela beleza, mas principalmente pela história que carregam e pelo que representam, em uma sociedade construída por negros e dominada por brancos. Assim, esses acessórios passam a ser instrumentos/elementos de resistência da mulher negra, contra a opressão que a elite branca, dominante implantou.

Enfrentar olhares e piadas preconceituosas, essas mulheres enfrentam desde a infância, e assim acreditam que precisam negar quem são para se tornarem outra pessoa, para se parecerem menos negras e mais brancas. Com o grande movimento da valorização do cabelo crespo natural vem também a conscientização do que isso deve significar e que a mudança deve acontecer não só no cabelo, mas também e principalmente, na consciência. Batizamos este movimento como consciência crespa, um dos elementos a serem desenvolvidos na construção da consciência negra. Sem essa consciência ainda faltará algo, parte da história de quem se é ainda não foi aceito, a libertação não foi total.

Ao se assumirem como são essas mulheres estão dizendo para a sociedade que as rejeita, que elas não aceitarão mais essa imposição de um único padrão estético, elas estão buscando conhecer sua história e suas origens e irão enfrentar o preconceito étnico de cabeça erguida, por que agora, elas sabem quem são, e estão seguras de si. É a reconstrução da autoestima pautada na real história e cultura dos povos africanos.

Mas dentro desse movimento, que vai sendo cada vez mais visto e observado pela mídia dominante, elitizada e branca, vai também se construindo um conceito de que assumir cabelos crespos, usar *Black Power* é um fenômeno da moda atual.



Figura 9 :Imagens públicas da Internet.
 Fonte: Google imagens.

Para ilustrar esse pensamento buscamos na problemática de pesquisa desenvolvida por Coutinho (2010, p. 12) sobre a Estética dos cabelos crespos em Salvador que naquele contexto formulou a seguinte pergunta: *A propagação de penteados afros é a ressignificação do cabelo como símbolo de resistência ou um fenômeno da moda?* Entendendo que a população negra local experimentava de forma mais agressiva os novos produtos químicos lançados para cabelos crespos.

Coutinho se debruçou a identificar se: *alisar o cabelo significa embranquecimento ou perda de identidade?* É seguindo esse caminho de análises conjunturais sobre o fenômeno estético afro-diaspórico que nos inquieta o crescente número de mulheres pretas e pardas buscarem nas redes sociais, em particular no Grupo Vício Cacheado um meio de resgatar o fio capilar original de seus cabelos crespos. O referido grupo como efeito de bola de neve é o segundo maior grupo de mulheres interessadas em cabelos crespos e cacheado no *facebook*.

O principal objetivo do grupo é libertar as participantes dos preconceitos sofridos, adquiridos, internalizados e perpetuados desde a infância direcionados aos seus cabelos crespos quanto a sua estrutura, textura, aspecto visual, manuseabilidade e



aceitação na sociedade. O espaço virtual se amplia nos encontros mensais, onde as mulheres podem falar sobre sua história, sua infância, sua relação pessoal com o cabelo, a cor da pele e os preconceitos sofridos. Esse espaço se torna parte da vida dessas mulheres que começam uma nova história, com uma consciência baseada numa autoestima construída através de sofrimento e sacrifício, a partir do momento em que resolvem abandonar os padrões dominantes da estética branca e assumir a textura de seus cabelos crespos, o formato de seus cachos e o aspecto que é considerado bagunçado por muitos.

Caminhamos, ao encontro desse objetivo promovendo o conhecimento da estrutura capilar de um cabelo crespo, como deve ser cuidado, o que devem usar nele e que todos os procedimentos podem, e é preferível, serem feitos em casa, pela própria pessoa. Isso por que, ninguém amará mais seu cabelo do que você própria, ninguém entenderá mais dele do que você e cuidará dele com tanto carinho quanto você cuidará. Por isso afirmamos que, após a aceitação, devemos desenvolver o amor pelo cabelo crespo que possuímos. Esse amor se desenvolve a medida que estudamos de onde ele vem, que povo foi responsável por transmitir para todas nós essa beleza com ondas, volume, versatilidade e personalidade, assim seguiremos conscientes do que é possuir um cabelo crespo que conta, por si só, uma história de luta e resistência.

Diariamente, diversas mulheres pedem ajuda, contam sua história, dividem suas frustrações, vitórias e derrotas com sua identidade estética negra no grupo Vício Cacheado e pedem ajuda ou incentivam as outras. Através dos comentários conhecemos tantas outras histórias, mulheres que estão dispostas a ajudar as outras dando força, se disponibilizando a compartilhar suas lutas, suas ações de afirmação estética a fim de fortalecer esse movimento, que vai muito além de cabelo, de beleza, é visivelmente um movimento estético político.

No grupo Vício Cacheado é possível acessar vários arquivos voltados para cabelos crespos e cacheados desde vídeos, receitas caseiras, dicas, endereços de sites, cronograma de tratamento capilar, blogs e o mais interessante, que é o dicionário cacheado. A partir da leitura obrigatória das regras os membros do grupo são direcionados a conhecer e acessar os arquivos disponíveis.

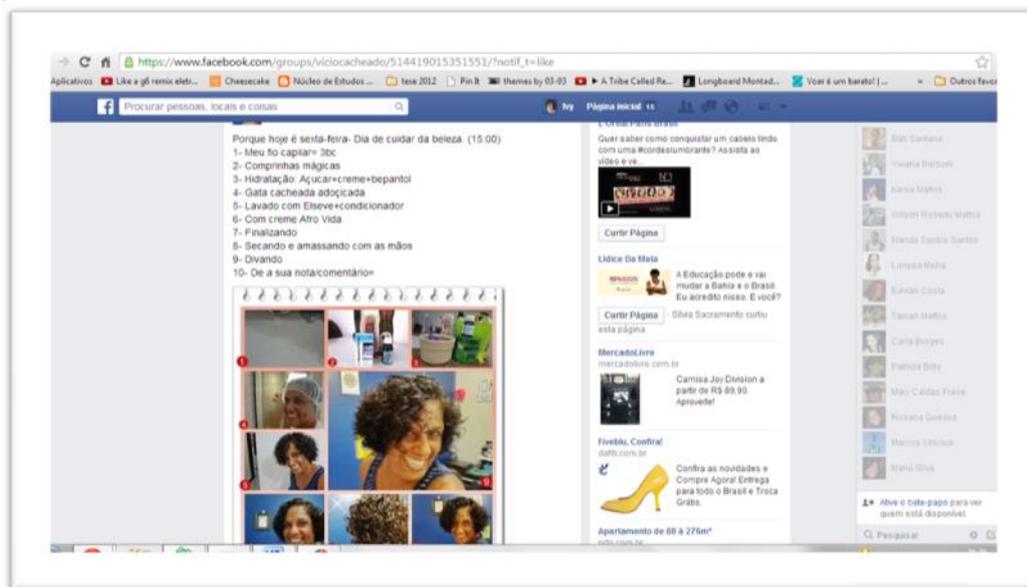


Figura 10 - Imagem da página VC-receita de hidratação.

Trata-se de uma etapa a ser compreendida, após a leitura o processo de identificação da cacheada vai ficar mais interessante assim a mesma saberá distinguir o seu tipo de fio capilar, os produtos indicados para esse tipo de cabelo e o uso dos termos como: “BC”; Umectação, Fitagem, Reconstrução, *Noo Poo* e *Low Poo*, etc. Segue algumas definições:

Tabela 1-Dicionário Cacheado

BC = Big Chop = Grande Corte	É quando você corta toda a parte alisada do cabelo e fica apenas com o natural
Umectação	Selar os fios com óleos vegetais, pode ser com o cabelo sujo, uma hora antes de lavar, antes de dormir, e assim tirar pela manhã, com os cabelos lavados apenas com shampoo, você aplica o óleo deixa um tempo e depois por cima aplica o creme de hidratação. Para cabelos secos, ressecados, com <i>frizz</i> .
Transição	É quando você está esperando a parte natural do cabelo crescer. Quando vocês estão com duas texturas: Uma alisada e uma natural. Você está transitando da química para o natural.
Lowpoo / No poo	Técnica onde deixamos de usar produtos, que tragam em suas composições sulfatos, silicones insolúveis e derivados de petróleo.
Potencializar	Adicionar ampolas de tratamento, queratinas ou óleos vegetais em produtos que para você é fraco.
Cronograma Capilar	Separar máscaras por fase hidratar, nutrir e reconstruir, cada uma tem o momento certo de usar, pois uma fase depende da outra. Faz muita



	diferença nos fios.
Day after	Dia depois, dia posterior a lavagem, dia seguinte.
Enluvar	No momento da hidratação, divida os cabelos em mechas e segure a mecha, aperte a mecha na palma da mão da raiz e desliza até a ponta, com as duas mãos bem rápido várias vezes, pois nesse momento você está fazendo o creme penetrar nos fios com o calor das suas mãos.

PERTENCIMENTO ÉTNICO

São principalmente pelos depoimentos postados no grupo que fazemos a afirmação sobre estar acontecendo um fenômeno de resgate da identidade étnica racial negra pelo uso dos cabelos crespos e cacheados. Há por parte de uma parcela significativa de mulheres ativas no grupo que fazem do meio virtual um canal de fortalecimento da auto-estima negra e não só afirmam suas identidades como também se posicionam ideologicamente combatendo o racismo e a discriminação que muitas vezes perpassam pelo estilo de cabelo usado por negros.

Depoimentos de cacheadas em transição:

Com certeza Cristina é auto-estima, amor próprio reconhecimento das suas raízes usar um Black eu adoro!!!! (Daine Soares)

Bom dia meninas. Não sei se todas aqui são naturais, mas venho aqui dizer como estou feliz com meu natural. Falta pouco agora pra sair 100% da química mas já me vejo mais feliz. Não sou escrava de ter que fazer química direto pra abaixar o volume, Hoje eu conheço meu cabelo de verdade. E até onde tinha uma falha horrível tá crescendo cabelo. Viva ao livre, viva ao natural. Beijos e grandefds a todos. (Isabel Souza)

Meninas acabei de fazer meu BC, estou me sentindo horrível, porém estou me sentindo livre, depois posto fotos!!! (Dani Martins)

Estou em processo de transição desde fevereiro, mas pensava que não conseguia cachear então vivia no rabo de cavalo e coque. Quando precisava sair fazia escova. Mas depois que conheci o grupo e outras informações vi que é possível. Hoje fiz minha primeira fitagem e na parte da frente que é mais crespa fiz texturização de trança e coquinho. Como estou com pouco tempo não deixei muito os coquinhos, mas quando soltei adorei o resultado principalmente a parte que fiz com mechas finas. Faz tempo que não me sentia linda... Agora fiquei animada e com

⁴ Os depoimentos “printados” e descritos não sofreram correção gramatical e ortográfica, portanto são passíveis de erros, mas não ferem os princípios da Língua Portuguesa.

esperança de ter meus cachos novamente. Estou com esperança...
(Andreia Matos)

A minha também é assim e quando pequena reclamava até da cor dela!! Hoje ela gosta mais dos cachos mais nunca solta eles, mas aos poucos vou convencendo ela! (Priscila Gomes)

Hoje de manhã né fazendo a unha da minha mãe, ela perguntou se eu não quero alisar ...que é melhor que meu tá "duro" ai eu disse pra ela que nenhum cabelo é duro e sim crespo, que ela parece que não estudou pra tá falando isso ... ai ela disse que estudou mais não sobre cabelos mais eu disse pra ela q no estudo tem cultura e várias coisas (ela terminou o 3 ano do ensino médio em 2012) cara minha mãe não entendee , bate ate desanimado as vezes sabe ? ... eu disse pra ela que em vez de eu alisar porque ela não compra bepantol pra mim entre outras coisas? ..porque ela só compra um ou 2 cremes de hidratação e ampolas e olhe lá ainda reclama ... ai meu cabelo fica ressecado e ela fala que tá feio ,se tá feio porque não compra as coisas que tem que compra pra ficar " bonito ? affmuitoouo ruim ficar ouvindo isso da própria mãe , ela nunca quis meu cabelo assim e nem quer por ela eu aliso ... mais eu não vou alisar nadaaaaaaaa !!!! vou trabalhar e comprar minhas coisas msm q não seja agora mais vou sim só assim vou compra as coisas que preciso pa tratar do meu cabelo .— 😞 se sentindo indignada. (Natuani Gomes)



Figura 11 - Imagens da página VC – depoimentos disponíveis na página do grupo no facebook.

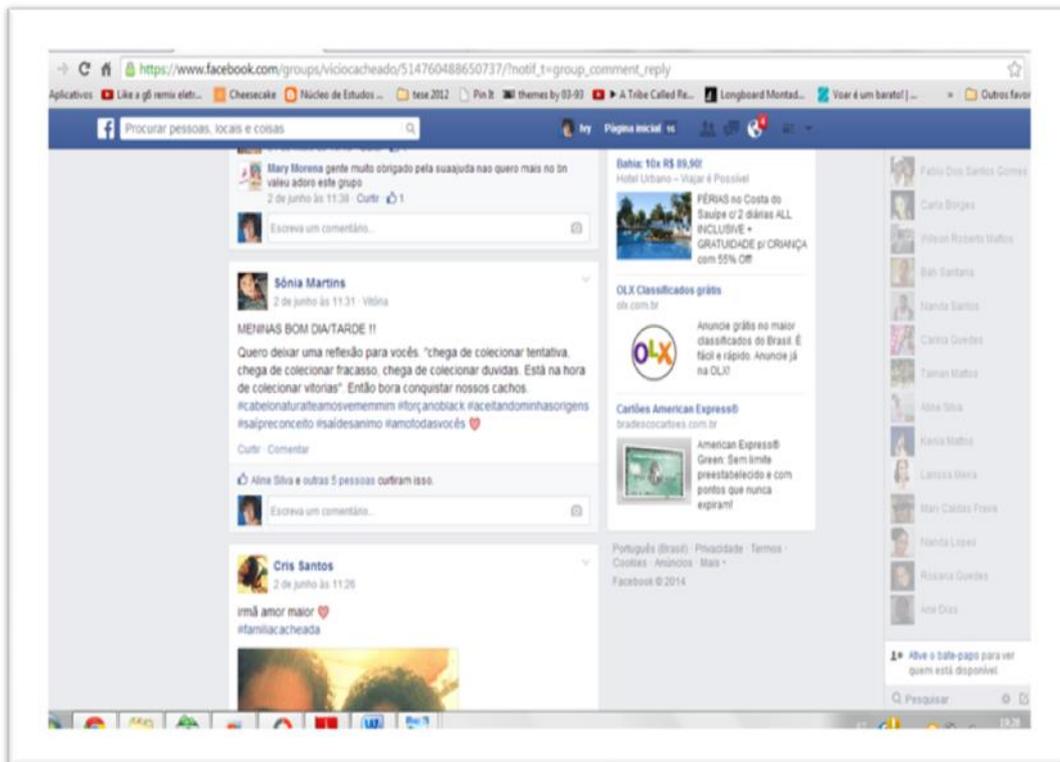


Figura 12 - Imagens da página VC – depoimentos.

As redes sociais estão entre outros serviços de comunicação, servindo como uma plataforma política importante. Foram selecionados apenas alguns depoimentos para exemplificar de que forma as mulheres interessadas em ter seus cabelos crespos e cacheados se expõe no grupo, em alguns comentários/depoimentos lamentam a visão e o preconceito de pessoas pertencentes ao seu grupo familiar e também étnico que ainda se mantém presos à ideologia da branquitude. São ideias fundantes do pensamento hegemônico europeu que prevalecem no cotidiano dos povos subalternizados. Como diz a cacheada Natuani Gomes no seu comentário sobre a mãe que mesmo sendo estudada ainda ter esse pensamento sobre os cabelos crespos.

Sabemos que a educação é um dos principais mecanismos de combate as desigualdades raciais, de reconhecimento e valorização da história e da cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, no entanto a realidade tem nos pautado uma agenda de luta onde não podemos refutar diante do poder de um dos maiores meios de comunicação que é a televisão e que por décadas infringe de forma agressiva a discriminação e inferiorização dos negros em detrimento da etnia branca maioria

absoluta nesse meio que veicula imagens, fomenta opinião e perpetua os maiores abismos sociais e raciais. Partindo das veiculações sobre fatos que expõe as populações negras a situações vexatórias e preconceituosas.

Chamamos atenção entre tantas situações a mais recente nesse contexto em que estamos debruçadas. Aconteceu no *Programa Domingão do Faustão* do dia 20 de abril de 2014 cuja piada do apresentador revela o racismo naturalizado: “cabelo de bruxa” foi esse o adjetivo utilizado para a dançarina Arielle Macedo coreógrafa da então cantora Anita. Imediatamente as postagens contrárias ao episódio provocaram uma manifestação de apoio à dançarina. Os grupos: Vício Cacheado, Cacheando em Salvador, o Portal Géledes foram enfáticos ao cobrar a retratação por parte do apresentador e tornar o fato algo que pode ser inexpugnável.

Portanto, é notório que os cabelos crespos, cacheados e *Black Power* ainda são discriminados e pouco aceitos pela mídia que é o meio formativo mais fugaz e efêmero no que se refere a valores morais e cidadania. Contudo, observa-se que tem sido recorrente o uso das redes sociais para mobilização de grupos políticos.

Desse modo, aviva-se o pertencimento étnico e atuações políticas mais dinâmicas a partir desses novos formatos tecnológicos como o *facebook*. O trabalho desenvolvido pelas mulheres negras moderadoras do Grupo Vício Cacheado deve ser destacado como formas de afirmação identitária e política.



Figura 13 - Imagens da página VC no facebook.

INOVANDO

Com o número de participantes crescendo, vão surgindo dúvidas e mais dúvidas sobre o movimento e nós, moderadoras, sempre nos reunimos tentando pensar em novos fazeres para atender a grande demanda de mulheres que entra em contato com essa possibilidade de se assumirem.

Pensamos então, em criar um canal para o grupo, onde tiramos dúvidas diversas, propomos desafios de cuidados para com o cabelo crespo natural e uma série onde falaremos sobre a questão política do uso do cabelo crespo, como não entrar na onda do consumismo, consumir com consciência e como enfrentar o preconceito, o racismo na fase da transição – quando se esta esperando o cabelo natural crescer, onde o cabelo fica com duas texturas – e no pós BC, quando as mulheres ficam com os cabelos curtinhos e devem enfrentar o machismo e o preconceito de que mulher feminina é mulher de cabelo grande. Assim, desejamos colaborar com o surgimento de uma nova consciência, desejamos um mundo de mulheres negras conscientes de suas crespitude e que nasçam delas outras mulheres que não precisem passar pelo que elas passam ou passaram.



Figura 14 - Imagens da página VC –Inovação.



Um novo mundo é que queremos, onde as crianças aprendam a amar seus cabelos e cuidar deles com conhecimento e sem preconceito, apenas dando amor e desenvolvendo sua identidade étnica com segurança para enfrentar qualquer tipo de preconceito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Cassi Ladi Reis. *A estética negra dos cabelos crespos em Salvador*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. 2010.

GILROY, Paul. *Entre Campos, nações, culturas e o fascínio da raça*. Trad. De Célia M. Marinho de Azevedo et al. Editora Anablume. São Paulo, 2007.

GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora. Editora: UFJF, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomás Tadeu da Silva e Guacira L. Louro. DP&A editora, 2.ªed. 1998.

JUNIOR, Benjamin, A. *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. (Org.) São Paulo: Boitempo, 2004.

MATTOS, Ivanilde G. de. *Estética Afirmativa: corpo negro e o ensino da educação física*. Salvador: EDUNEB, 2009.

_____. *É pra descer quebrando: o pagode e suas performances para a educação das relações etnicorraciais no currículo escolar*. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

MATTOS, Wilson Roberto de. Valores civilizatórios afro-brasileiros, políticas educacionais e currículos escolares. In: Educação e Pluralidade Cultural. *Revista de FAEEBA*. Vol.12, nº19: jan/jun 2003.

_____. *Produção e Disseminação de Conhecimento Negro no Brasil e na Diáspora Africana: pesquisa publicação e tradução*. Texto apresentado no I Simpósio Internacional da ABPN: Gestão Da Educação Superior – construindo conhecimento e conectando as experiências do Brasil e da Diáspora africana, 24 e 25 Julho, 2010.

Sites visitados

<http://www.penteados.pt/cabelos-africanos.html>



<http://claudio-zeiger.blogspot.com.br/2011/10/arte-do-penteado-africano.html>

<http://gigimorenaafro.wordpress.com/category/cabelos/>

Blogs

<http://abelezadamistura.blogspot.com.br/>

<http://acordabonita.com/>

<http://www.gatacrespacacheada.blogspot.com.br>

<http://ambientevistoriado.com/category/cabelo/>

<http://ameseucrespo.blogspot.com.br/>

<http://anapretinha.blogspot.com.br/>

<http://angolanasnaturais.wordpress.com/>

<http://assuntosdemulheres.blogspot.com.br/>

<http://belezadapretinha.blogspot.com.br>

<http://barbarosblacks.wordpress.com/>

<http://www.blzinterior.com.br/category/cabelos/>

<http://www.cabeloscacheados.net/>

*Recebido em julho de 2014
Aprovado em setembro de 2014*